

PRESS RELEASE
Seleção Erótica de Mário de Andrade

Eliane Robert Moraes

Editora Ubu

“As três f... na rede”

Poucos sabem que o livro *Macunaíma* teve uma passagem censurada que vigora até hoje. Acusado de imoralidade, foi o próprio Mário de Andrade que cortou a cena mais picante de sua rapsódia em que o herói e sua companheira Ci, “despertados pelo gozo”, dedicam-se a inventar novas “brincadeiras”. Publicada apenas na primeira edição do livro, a sequência suprimida é a parte da narrativa que melhor se ajusta à ideia de erotismo literário, já que, nela, o escritor se entrega por inteiro à tarefa de descrever posições lascivas sem buscar qualquer justificativa fora do próprio sexo.

É o que se comprova num desses parágrafos obscenos:

“Outras feitas mais raras e mais desejadas o herói jurava pela memória da mãe que não havia de ser perverso. Então Ci enrolando os braços e as pernas nas varandas da rede numa reviravolta ficava esfregando o chão. Macunaíma vinha por debaixo, enganchava os pés nos pés da companheira, as mãos nas mãos e se erguendo do chão com esforço, principiavam brincando assim. Dava uma angústia de proibição esse jeito de brincar. Carecia de um esforço tamanho nos músculos todos se sustentando, o corpo do herói sempre chamado sempre puxado pelo peso da Terra. E quando a felicidade estava para dar flor o herói não se vencia nunca, mandando juramento passear. Abria alargado os braços e as pernas, as varandas da rede afrouxavam e os companheiros sem apoio tombavam com baque seco no chão. Era melhor que Vei, a sol!”

O trecho em questão nasceu de uma sugestão de Manuel Bandeira que, ao ler a primeira versão da rapsódia, achou que Mário deveria ampliar os encontros lúbricos entre Macunaíma e Ci. Tendo acatado o conselho do amigo, o escritor acrescentou a descrição das **“artes novas de brincar”** à narrativa, embora mais tarde tenha expressado arrependimento por essa inclusão devido às inúmeras acusações de “ataque à moral e aos bons costumes”. Em carta escrita logo após o lançamento do volume, ele confia ao poeta que aquelas safadezas “ficaram engraçadas, não tem dúvida, porém já arrependo de descrever **as três f... na rede**”.

Seleção Erótica de Mário de Andrade

A obra de Mário de Andrade é atravessada por uma profunda inquietação em torno do sexo. Pulsante e permanente, essa inquietação se traduz tanto na exploração do domínio erótico, de notável amplitude, quanto na incessante busca formal que o tema lhe impõe sem descanso. Na tentativa de reconhecer a silhueta de Eros nas tantas faces que o próprio escritor se atribuiu, sua produção literária se vale dos mais diversos recursos formais para dar conta de uma dimensão que parece continuamente escapar. Daí que o sexo venha a ser alçado ao patamar das suas grandes interrogações, onde se oferece na obscura qualidade de incógnita.

Foi a partir dessas constatações que Eliane Robert Moraes concebeu a *Seleção Erótica de Mário de Andrade*, desdobrando-as em diversas perguntas pontuais, sem perder o foco na tópica da sexualidade. Conforme a pesquisa ganhou corpo, as questões foram se organizando até resultar nas oito partes que compõem a presente *Seleção*, a saber: “Artes de brincar”, “O corpo da cidade”, “Coisas de sarapantar”, “Presença da dona ausente”, “Imoralidades e desmoralidades”, “Prazeres indesejados”, “Brasileirismos, safadagens e porcarias” e “Confidências e confissões: alguma correspondência”.

Fruto de uma visita intensiva aos escritos do autor, o trabalho de seleção buscou contemplar tanto a variedade de gêneros por ele praticada quanto as diversas fases de sua obra, sem negligenciar aspectos biográficos ou editoriais. Embora o volume tenha privilegiado os títulos mais representativos em termos de erotismo, com particular atenção aos textos canônicos, considerou-se pertinente apresentar exemplos da “obra imatura”, ainda pouco conhecida, além de amostras da grande massa de manuscritos ainda não publicada. A decisão editorial, contudo, foi pautada pela riqueza da erótica marioandradina, que se manifesta de forma vigorosa em todo seu conjunto.

ARTES DE BRINCAR

*Mano, vamos fazer
Aquilo que Deus consente:
Ajuntar pelo com pelo,
Deixar o pelado dentro.*

— Mário de Andrade, *Macunaíma: O herói sem nenhum caráter*

O CORPO DA CIDADE

*Eu sei coisas lindas, singulares, que Pauliceia
mostra só a mim, que dela sou o amoroso
incorrigível e lhe admiro o temperamento
hermafrodita...*

— Mário de Andrade, “De São Paulo – I”

COISAS DE SARAPANTAR

*... estou um bocado aturdido, maravilhado, mas não sei...
Há uma espécie de sensação ficada da insuficiência, de sarapintação, que me estraga
todo o europeu cinzento e bem arranjadinho que ainda tenho dentro de mim.*

— Mário de Andrade, *O Turista Aprendiz*

PRESENÇA DA DONA AUSENTE

*Esta noite tive um sonho,
Um sonho muito atrevido:
Apalpei na minha cama
A forma do teu vestido.*

— Mário de Andrade, *As melodias do boi e outras peças*

IMORALIDADES E DESMORALIDADES

*[...] o único, íntimo defeito, ou modalidade de ser ou fatalidade
climática e política e social principalmente que temos e é nossa
base de ação e até de sentir: desorganização moral.*

— Mário de Andrade, carta a José Osório de Oliveira (1941)

PRAZERES INDESTINADOS

*Te gozo!...
E bem humanamente, rapazmente.*

Mas agora esta insistência em fazer versos sobre ti...

— Mário de Andrade, *Losango cáqui*

BRASILEIRISMOS, SAFADAGENS

Já se falou que três brasileiros estão juntos, estão falando porcaria... De fato.

— Mário de Andrade, “Prefácio para *Macunaíma*”

CONFIDÊNCIAS E CONFISSÕES: ALGUMA CORRESPONDÊNCIA

Há no meu ser uma feminilidade essencial que me dá um poder extraordinário de adaptação. Será mesmo feminilidade, passividade, ou antes volúpia incessante, quase monstruosa?... Manuel Bandeira uma feita, diante da minha maneira de ser que analisava, se viu atrapalhado

— Mário de Andrade, carta a José Osório de Oliveira (1941)

Eliane Robert Moraes é professora de literatura brasileira na FFLCH-USP e pesquisadora do CNPq. É autora de diversos livros, dentre os quais estão: *O corpo impossível* (Iluminuras/Fapesp, 2016), *Lições de Sade – Ensaio sobre a imaginação libertina* (Iluminuras, 2011) e *Perversos, amantes e outros Trágicos* (Iluminuras, 2013). Traduziu a *História do olho* de Georges Bataille (Companhia das Letras, 2018), e organizou a *Antologia da poesia erótica brasileira* (Ateliê, 2015), publicada em Portugal (Tinta da China, 2017). Também assina a organização do livro *O corpo descoberto – Contos eróticos brasileiros 1852/1922* (Cepe, 2018), que integra uma *Antologia do conto erótico brasileiro* a ser completada com o título *O corpo desvelado* (Cepe, no prelo).

EVENTO: Mario EROS de Andrade

Evento promovido pelo **IEA-USP Instituto de Estudos Avançados da**

Universidade de São Paulo e pela BMA - Biblioteca Mário de Andrade

Curadora: **Eliane Robert Moraes**

Apoio: UBU Editora

A ser realizado na Biblioteca Mário de Andrade (SP)
em **24, 25 e 26 de Maio de 2022** das **19 às 21 hs.**

Programação:

21/05 à partir das 11 hs. – Lançamento do livro de Eliane Robert Moraes intitulado *Seleção erótica de Mário de Andrade*, publicado pela Ubu Editora.

Abertura por Jurandy Valença e Eliane Robert Moraes,
com performance poético-musical de **Iara Rennó**

De 24 a 26/05 das 19 às 21 hs.

Evento *Mário EROS de Andrade* : *palestras, debates e recitais*

24/05, terça feira, das 19 às 21 hs.

Abertura por Jurandy Valença e Eliane Robert Moraes

Palestrantes: escritora **Verônica Stigger** e compositora **Beatriz Azevedo**, ambas ensaístas e estudiosas do modernismo brasileiro.

25/05, quarta feira, das 19 às 21 hs.

Palestrantes: **Marcos Antonio de Moraes** (IEB-USP) e **André Botelho** (UFRJ), estudiosos e autores de diversos livros sobre Mário de Andrade.

Mediação: crítico literário **Roberto Zular** (FFLCH-USP)

26/05, quinta feira, das 19 às 21 hs.

Conversa sobre erotismo, música e literatura, com leituras de poesia erótica, entre o compositor **Zeca Baleiro** e a ensaísta **Eliane Robert Moraes**.